



**Centro Universitário Leonardo da Vinci**

**PROJETO DE EXTENSÃO**



**NARRATIVAS TRADICIONAIS: CONTOS, LENDAS, FÁBULAS E MITOS**

## NARRATIVAS TRADICIONAIS: CONTOS, LENDAS, FÁBULAS E MITOS

**RESUMO:** *O projeto de extensão aqui apresentado tem como intenção apresentar as narrativas tradicionais para crianças ou adolescentes que fazem parte da educação básica. O uso das narrativas como um material de apoio didático pedagógico é importante para uma melhor leitura e escrita dos envolvidos, tornando as aulas mais dinâmicas e prazerosas, ou ainda despertando o gosto pela leitura. Neste sentido, a mediação do projeto aqui apresentado será realizada pelos acadêmicos bolsistas do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU, compreendendo 20 horas a serem cumpridas em ações sociais.*

**Palavras-chave:** Narrativas. Tradição. Leitura, escrita e oralidade.

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão aqui apresentado tem como intenção apresentar as narrativas tradicionais para crianças ou adolescentes. Esta nova geração tão focada e interessada pelas novas tecnologias deste mundo globalizado acaba não conhecendo as narrativas orais como contos, fábulas, lendas e mitos tradicionais. Conhecimento este de grande relevância para o desenvolvimento cultural desta geração, pois ampliará o seu gosto pela literatura local e social.

O uso das narrativas é um material de apoio didático pedagógico importante para uma melhor leitura e escrita dos envolvidos, tornando as aulas mais dinâmicas e prazerosas, ou ainda despertando o gosto pela leitura.

Se perguntarmos a qualquer educador-pai, professor, bibliotecário, supervisor de ensino... sobre o que pretende quando leva um livro à infância, a resposta será sempre a mesma: queremos criar nos pequenos o hábito de ler. Em outras palavras, pretendemos que as crianças e jovens tenham, pela vida a fora, a literatura como forma de enriquecimento. (CUNHA, 2002, p.47)

Sabe-se que as narrativas, a literatura nos traz lazer, mas exige consciência, concentração e atenção, participação efetiva do leitor, ao contrário de muitas outras formas de comunicação e aquisição do conhecimento. A escola tem a possibilidade de criar novas formas para tornar a literatura atrativa proporcionando um lazer ativo, formando indivíduos críticos e criativos conscientes e produtivos, no qual as narrativas têm papel relevante.

Segundo Cunha (2002) a criança, ao ter contato com diferentes formas literárias e ao compreendê-las, utilizá-las, apropria-se de recursos de textualidade que lhe permitem expressar-se com maior clareza e criatividade.

Assim, as narrativas tradicionais são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é. (BETTELHEIM, 1996, p.20)

## OBJETIVOS

- Oportunizar o uso da linguagem em diversas situações;
- Valorizar e aperfeiçoar a oralidade;
- Despertar o interesse das crianças e adolescentes para as narrativas tradicionais, pela leitura;
- Dar oportunidade ao público escolhido de conhecer cada um dos gêneros (contos, fábulas, lendas e mitos);
- Estimular o público escolhido a criar as suas próprias histórias, fazendo a releitura destas narrativas;
- Montar um varal literário com as narrativas escolhidas na comunidade;
- Aprender a expressar-se num grupo por meio do Sarau Literário.

## JUSTIFICATIVA

Toda criança participa de algum modo do mundo encantado e imaginário, onde cada conto, mito, fábula e lenda se configuram em momentos mágicos, com um significado muito especial na vivência de cada uma, retratando uma ingenuidade absoluta, longe dos conceitos estereotipados, ou seja, aqueles conceitos determinantes, da realidade vivida. (BARBOSA, 2011).

As narrativas simbólicas e suas múltiplas representações se constituem em um acervo cultural da humanidade, uma vez que expressam as angústias, glórias, desejos, sentimentos e experiências de um povo num tempo que fora vivido.

Portanto, para situar você acadêmico no entendimento sobre o assunto, optamos em trazer os conceitos já referenciados por Passerini (2004): os contos são narrativas antigas que foram transmitidas oralmente de geração a geração, de uma cidade para outra, exemplo: Branca de Neve e os sete anões, cinderela etc. As lendas têm como função explicar o mundo circundante, os aspectos que lhe são incompreensíveis, exemplo: a lenda do Saci-Pererê, o Curupira. Já as Fábulas são histórias simples de conteúdo moral, cujo personagem se revela na figura de um animal, que representa um aspecto do ser humano, ou “[...] expressão de uma sociedade já adulta e cética, por isso mesmo pouco educativa. Explora os sentimentos menos elevados; a sua mensagem expõe exatamente os sentimentos negativos do homem” (CARVALHO, 1983, p.43).

Com relação aos mitos, estes projetam o homem a uma realidade simbólica, tentando explicar a criação do mundo e do homem. Desenvolvem-se no plano sagrado ou sobrenatural, os personagens são deuses, portanto, existe uma relação com o plano divino. (PASSERINI, 2004).

Assim, o desafio deste projeto consiste em demonstrar a importância das narrativas tradicionais, no processo educativo com crianças e adolescentes que fazem parte da educação básica, tendo em vista a existência de uma consciência mágica, maravilhosa ou imaginativa que se apresenta nos contos de fada, nas fábulas, lendas e mitos, expressando sentimentos, de justiça, de vida e de morte, nos remetendo a pensar nos valores morais e éticos que fazem parte da própria existência humana (BARBOSA, 2011).

## LOCAL ONDE O PROJETO PODE SER APLICADO

A mediação do projeto aqui apresentado será realizada pelos acadêmicos da UNIASSELVI, beneficiados pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU, compreendendo 20 horas a serem cumpridas em ações sociais. O projeto poderá ser desenvolvido em escolas, centros de assistência à criança e ao adolescente, fundações culturais, ONGs e associações de bairros ou de moradores.

## METODOLOGIA

Inicialmente, será realizado um levantamento acerca das possibilidades de aplicação do projeto na instituição concedente. Em seguida, busca-se traçar um perfil do público que será atendido para verificar a faixa etária das crianças e adolescentes. Este levantamento pode ser realizado através de uma roda de conversa. Em seguida, apresentar as diferentes narrativas e socializar a importância de cada uma, percebendo as diferenças entre elas, sensibilizando os envolvidos em relação ao tema proposto, por meio da contação de histórias, vídeos com as histórias, teatro etc.

Durante o projeto algumas perguntas são importantes para atrair a atenção do público alvo, são elas:

- Que personagens fazem parte da história?
- Quais os personagens principais?
- Onde acontece a história?
- Quem narra a história? Como?
- O narrador conta de fora ou ele também é um dos personagens?

Ao final como registro confeccionar um **Varal Literário** das diferentes narrativas (**contos, fábulas, lendas e mitos**), fazendo uma exposição na comunidade como supermercados, hospitais etc. Com os adolescentes fica a dica de montar um **Sarau Literário**, quando cada um irá declamar as narrativas que mais lhe chamaram atenção durante o desenvolvimento do projeto.

Como sugestão para a seleção das narrativas, listamos alguns sites que descrevem o material, para a construção e os objetivos do tema proposto.

<http://revistaescola.abril.com.br/leitura-literaria/era-uma-vez.shtml>  
<http://www.fabulasecontos.com.br/?pg=principal>  
<http://sitededicadas.ne10.uol.com.br/cfab.htm> <http://www.fabulasecontos.com/>  
<http://literatura.uol.com.br/literatura/figuras-linguagem/34/artigo206972-1.asp> <http://www.sohistoria.com.br/lendasemitos/>  
<http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/leitura-e-producao-de-lendas-urbanas>

Vídeos no YouTube da Série “Juro que vi”.  
<https://www.youtube.com/watch?v=3v2ZXWF8poo>

Sobre Sarau Literário  
<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/video-como-organizar-sarau-581365.shtml>

<http://www.oevento.com/blog/tipos-de-eventos/como-organizar-um-sarau.do>

É importante frisar que o (a) acadêmico (a) bolsista deverá prever o tempo de realização da atividade, considerando o tempo do recreio.

### CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DO PROJETO

<p><b>ETAPA 1</b></p> <p><b>Levantamento Inicial</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha da instituição para realização do projeto.</li> <li>• Identifique o local a ser aplicado o projeto e faça contato com o responsável.</li> <li>• Decida a modalidade de aplicação: o projeto poderá ser aplicado presencialmente, no local escolhido, ou virtualmente, conforme acordo entre os responsáveis. Para ambos os casos, será necessário verificar antecipadamente a disponibilidade de todos os recursos necessários para a aplicação do projeto em sua íntegra.</li> <li>• Verifique os recursos necessários para aplicação do projeto com base na modalidade escolhida.</li> <li>• Conheça todas as etapas e atividades a serem desenvolvidas pelo bolsista. Lembrando que este deverá cumprir 20h no espaço em que o projeto for acolhido, ou a partir das atividades e ferramentas virtuais, conforme descritas a seguir.</li> <li>• Realize a leitura e estudo das referências:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <a href="https://www.infoescola.com/filosofia/mito-fabula-idolo-e-lenda/">https://www.infoescola.com/filosofia/mito-fabula-idolo-e-lenda/</a></li> <li>2. <a href="https://www.mitoselendas.com.br/2018/08/diferenca-entre-mito-fabula-e-lenda.html">https://www.mitoselendas.com.br/2018/08/diferenca-entre-mito-fabula-e-lenda.html</a></li> <li>3. <a href="http://mitopessoal.blogspot.com/2012/07/mitos-fabulas-contos-lendas-e-suas.html">http://mitopessoal.blogspot.com/2012/07/mitos-fabulas-contos-lendas-e-suas.html</a></li> </ol> </li> </ul>	<p>2h</p>
<p><b>ETAPA 2</b></p> <p><b>Conto - João e Maria</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade a ser desenvolvida presencialmente:</b>              Explore o conto João e Maria e converse com os participantes sobre ele:</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>JOÃO E MARIA</b></p>	<p>2h</p>

Às margens de uma extensa mata existia, há muito tempo, uma cabana pobre, feita de troncos de árvore, na qual morava um lenhador com sua segunda esposa e seus dois filhinhos, nascidos do primeiro casamento. O garoto chamava-se João e a menina, Maria. A vida sempre fora difícil na casa do lenhador, mas naquela época as coisas haviam piorado ainda mais: não havia comida para todos.

— Minha mulher, o que será de nós? Acabaremos todos por morrer de necessidade. E as crianças serão as primeiras...

— Há uma solução... — disse a madrasta, que era muito malvada. — Amanhã daremos a João e Maria um pedaço de pão, depois os levaremos à mata e lá os abandonaremos.

O lenhador não queria nem ouvir falar de um plano tão cruel, mas a mulher, esperta e insistente, conseguiu convencê-lo. No aposento ao lado, as duas crianças tinham escutado tudo, e Maria desatou a chorar.

— Não chore — tranquilizou-a o irmão — Tenhouma ideia. Esperou que os pais estivessem dormindo, saiu da cabana, catou um punhado de pedrinhas brancas que brilhavam ao clarão da lua e as escondeu no bolso. Depois voltou para a cama. No dia seguinte, ao amanhecer, a madrasta acordou as crianças. As crianças foram com o pai e a madrasta cortar lenha na floresta e lá foram abandonadas. João havia marcado o caminho com as pedrinhas e, ao anoitecer, conseguiram voltar para casa.

O pai ficou contente, mas a madrasta, não. Mandou-os dormir e trancou a porta do quarto. Como era malvada, ela planejou levá-los ainda mais longe no dia seguinte. João ouviu a madrasta novamente convencendo o pai a abandoná-los, mas desta vez não conseguiu sair do quarto para apanhar as pedrinhas, pois sua madrasta havia trancado a porta. Maria desesperada só chorava. João pediu-lhe para ficar calma e ter fé em Deus.

Antes de saírem para o passeio, receberam para comer um pedaço de pão velho. João, em vez de comer o pão, guardou-o. Ao caminhar para a floresta, João jogava as migalhas de pão no chão, para marcar o caminho da volta. Chegando a uma clareira, a madrasta ordenou que esperassem até que ela colhesse algumas frutas, por ali. Mas eles esperaram em vão. Ela os tinha abandonado mesmo!

- Não chore Maria, disse João. Agora, só temos é que seguir a trilha que eu fiz até aqui, e ela está toda marcada com as migalhas do pão.

Só que os passarinhos tinham comido todas as migalhas de pão deixadas no caminho.

As crianças andaram muito até que chegaram a uma casinha toda feita com chocolate, biscoitos e doces. Famintos, correram e começaram a comer. De repente, apareceu uma velhinha, dizendo: - Entrem, entrem, entrem, que lá dentro tem muito mais para vocês. Mas a velhinha era uma bruxa que os deixou comer bastante até caírem no sono e confortáveis caminhas. Quando as crianças acordaram, achavam que estavam no céu, parecia tudo perfeito. Porém a velhinha era uma bruxa malvada que e aprisionou João numa jaula para que ele engordasse. Ela

queria devorá-lo bem gordo. E fez da pobre e indefesa Maria, sua escrava.

Todos os dias João tinha que mostrar o dedo para que ela sentisse se ele estava engordando. O menino, muito esperto, percebendo que a bruxa enxergava pouco, mostrava-lhe um ossinho de galinha. E ela ficava furiosa, reclamava com Maria:

- Esse menino, não há meio de engordar. - Dê mais comida para ele!

Passaram-se alguns dias até que numa manhã assim que a bruxa acordou, cansada de tanto esperar, foi logo gritando: - Hoje eu vou fazer uma festança.

- Maria, ponha um caldeirão bem grande, com água até a boca para ferver. - Dê bastante comida para seu irmão, poisé hoje que eu vou comê-lo ensopado.

Assustada, Maria começou a chorar.

— Acenderei o forno também, pois farei um pão para acompanhar o ensopado. Disse a bruxa. Ela empurrou Maria para perto do forno e disse:

\_Entre e veja se o forno está bem quente para que eu possa colocar o pão.

A bruxa pretendia fechar o forno quando Maria estivesse lá dentro, para assá-la e comê-la também. Mas Maria percebeu a intenção da bruxa e disse: - Ih! Como posso entrar no forno, não sei como fazer?

- Menina boba! Disse a bruxa. Há espaço suficiente, até eu poderia passar por ela. A bruxa se aproximou e colocou a cabeça dentro do forno. Maria, então, deu-lhe um empurrão e ela caiu lá dentro.

A menina, então, rapidamente trancou a porta do forno deixando que a bruxa morresse queimada. Mariazinha foi direto libertar seu irmão. Estavam muito felizes e tiveram a ideia de pegarem o tesouro que a bruxa guardava e ainda algumas guloseimas.

Encheram seus bolsos com tudo que conseguiram e partiram rumo a floresta. Depois de muito andarem atravessaram um grande lago com a ajuda de um cisne. Andaram mais um pouco e começaram a reconhecer o caminho. Viram de longe a pequena cabana do pai.

Ao chegarem na cabana encontraram o pai triste e arrependido. A madrasta havia morrido de fome e o pai estava desesperado com o que fez com os filhos. Quando os viu, o pai ficou muito feliz e foi correndo abraçá-los. Joãozinho e Maria mostraram-lhe toda a fortuna que traziam nos seus bolsos, agora não haveria mais preocupação com dinheiro e comida e assim foram felizes para sempre.

Fonte: ANGELOTTI, Christiane. Adaptado da obra dos Irmãos Grimm. Disponível em:

<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=4>

Que personagens fazem parte da história? Quais os personagens principais? Onde acontece a história? Quem narra a história? Como? O narrador conta de fora ou ele também é um dos personagens?

**MATERIAIS NECESSÁRIOS:** ter o conto em mãos (impresso, livro...)

• **Atividade a ser desenvolvida virtualmente:**  
Explore o conto João e Maria e converse com os participantes sobre ele por meio da plataforma Zoom, Teams, Meet, entre outras.

### JOÃO E MARIA

Às margens de uma extensa mata existia, há muito tempo, uma cabana pobre, feita de troncos de árvore, na qual morava um lenhador com sua segunda esposa e seus dois filhinhos, nascidos do primeiro casamento. O garoto chamava-se João e a menina, Maria. A vida sempre fora difícil na casa do lenhador, mas naquela época as coisas haviam piorado ainda mais: não havia comida para todos.

— Minha mulher, o que será de nós? Acabaremos todos por morrer de necessidade. E as crianças serão as primeiras...

— Há uma solução... — disse a madrasta, que era muito malvada. — Amanhã daremos a João e Maria um pedaço de pão, depois os levaremos à mata e lá os abandonaremos.

O lenhador não queria nem ouvir falar de um plano tão cruel, mas a mulher, esperta e insistente, conseguiu convencê-lo. No aposento ao lado, as duas crianças tinham escutado tudo, e Maria desatou a chorar.

— Não chore — tranquilizou-a o irmão — Tenho uma ideia. Esperou que os pais estivessem dormindo, saiu da cabana, catou um punhado de pedrinhas brancas que brilhavam ao clarão da lua e as escondeu no bolso. Depois voltou para a cama. No dia seguinte, ao amanhecer, a madrasta acordou as crianças. As crianças foram com o pai e a madrasta cortar lenha na floresta e lá foram abandonadas. João havia marcado o caminho com as pedrinhas e, ao anoitecer, conseguiram voltar para casa.

O pai ficou contente, mas a madrasta, não. Mandou-os dormir e trancou a porta do quarto. Como era malvada, ela planejou levá-los ainda mais longe no dia seguinte. João ouviu a madrasta novamente convencendo o pai a abandoná-los, mas desta vez não conseguiu sair do quarto para apanhar as pedrinhas, pois sua madrasta havia trancado a porta. Maria desesperada só chorava. João pediu-lhe para ficar calma e ter fé em Deus.

Antes de saírem para o passeio, receberam para comer um pedaço de pão velho. João, em vez de comer o pão, guardou-o. Ao caminhar para a floresta, João jogava as migalhas de pão no chão, para marcar o caminho da volta. Chegando a uma clareira, a madrasta ordenou que esperassem até que ela colhesse algumas frutas, por ali.



Mas eles esperaram em vão. Ela os tinha abandonado mesmo!

- Não chore Maria, disse João. Agora, só temos é que seguir a trilha que eu fiz até aqui, e ela está toda marcada com as migalhas do pão.

Só que os passarinhos tinham comido todas as migalhas de pão deixadas no caminho.

As crianças andaram muito até que chegaram a uma casinha toda feita com chocolate, biscoitos e doces. Famintos, correram e começaram a comer. De repente, apareceu uma velhinha, dizendo: - Entrem, entrem, entrem, que lá dentro tem muito mais para vocês. Mas a velhinha era uma bruxa que os deixou comer bastante até caírem no sono e confortáveis caminhas. Quando as crianças acordaram, achavam que estavam no céu, parecia tudo perfeito. Porém a velhinha era uma bruxa malvada que e aprisionou João numa jaula para que ele engordasse. Ela queria devorá-lo bem gordo. E fez da pobre e indefesa Maria, sua escrava.

Todos os dias João tinha que mostrar o dedo para que ela sentisse se ele estava engordando. O menino, muito esperto, percebendo que a bruxa enxergava pouco, mostrava-lhe um ossinho de galinha. E ela ficava furiosa, reclamava com Maria:

- Esse menino, não há meio de engordar. - Dê mais comida para ele!

Passaram-se alguns dias até que numa manhã assim que a bruxa acordou, cansada de tanto esperar, foi logo gritando: - Hoje eu vou fazer uma festança.

- Maria, ponha um caldeirão bem grande, com água até a boca para ferver. - Dê bastante comida para seu o irmão, poisé hoje que eu vou comê-lo ensopado.

Assustada, Maria começou a chorar.

— Acenderei o forno também, pois farei um pão para acompanhar o ensopado. Disse a bruxa. Ela empurrou Maria para perto do forno e disse:

\_Entre e veja se o forno está bem quente para que eu possa colocar o pão.

A bruxa pretendia fechar o forno quando Maria estivesse lá dentro, para assá-la e comê-la também. Mas Maria percebeu a intenção da bruxa e disse: - Ih! Como posso entrar no forno, não sei como fazer?

- Menina boba! Disse a bruxa. Há espaço suficiente, até eu poderia passar por ela. A bruxa se aproximou e colocou a cabeça dentro do forno. Maria, então, deu-lhe um empurrão e ela caiu lá dentro. A menina, então, rapidamente trancou a porta do forno deixando que a bruxa morresse queimada. Mariazinha foi direto libertar seu irmão. Estavam muito felizes

e tiveram a ideia de pegarem o tesouro que a bruxa guardava e ainda algumas guloseimas.

	<p>Encheram seus bolsos com tudo que conseguiram e partiram rumo a floresta. Depois de muito andarem atravessaram um grande lago com a ajuda de um cisne. Andaram mais um pouco e começaram a reconhecer o caminho. Viram de longe a pequena cabana do pai.</p> <p>Ao chegarem na cabana encontraram o pai triste e arrependido. A madrasta havia morrido de fome e o pai estava desesperado com o que fez com os filhos. Quando os viu, o pai ficou muito feliz e foi correndo abraçá-los. Joãozinho e Maria mostraram-lhe toda a fortuna que traziam nos seus bolsos, agora não haveria mais preocupação com dinheiro e comida e assim foram felizes para sempre.</p> <p>Fonte: ANGELOTTI, Christiane. Adaptado da obra dos Irmãos Grimm. Disponível em:  <a href="http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=4">http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=4</a></p> <p>Que personagens fazem parte da história? Quais os personagens principais? Onde acontece a história? Quem narra a história? Como? O narrador conta de fora ou ele também é um dos personagens?</p> <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS: acesso à internet e a plataforma escolhida.</p>	
<p><b>ETAPA 3</b></p> <p><b>Fábula – O leão e o rato</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade a ser desenvolvida presencialmente:</b></li> </ul> <p>Organize em slides a fábula O Leão e o Rato, ao final, explique quais as características das fábulas e solicite que cada um dê um exemplo de fábula, após a conversa sobre O Leão e o Rato.</p> <p style="text-align: center;">O Leão e o Rato</p> <p>Certo dia, estava um Leão a dormir a sesta quando um ratinho começou a correr por cima dele. O Leão acordou, pôs-lhe a pata em cima, abriu a bocarra e preparou-se para o engolir.</p> <p>- Perdoa-me! - gritou o ratinho - Perdoa-me desta vez e eu nunca o esquecerei. Quem sabe se um dia não precisarás de mim?</p> <p>O Leão ficou tão divertido com esta ideia que levantou a pata e o deixou partir.</p> <p>Dias depois o Leão caiu numa armadilha. Como os caçadores o queriam oferecer vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore e partiram à procura de um meio para o transportarem.</p> <p>Nisto, apareceu o ratinho. Vendo a triste situação em que o Leão se encontrava, roeu as cordas que o prendiam.</p> <p>E foi assim que um ratinho pequenino salvou o Rei dos Animais.</p> <p>Moral da história: Não devemos subestimar os outros.</p>	<p>3h</p>

	<p>Fonte: FONTAINE, Jean de La. O Leão e o Rato. Disponível em: <a href="http://pensador.uol.com.br/frase/ODEwNDaw/">http://pensador.uol.com.br/frase/ODEwNDaw/</a></p> <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS: computador e projetor multimídia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade a ser desenvolvida virtualmente:</b> Organize em slides a fábula O Leão e o Rato, ao final, explique quais as características das fábulas e solicite que cada um dê um exemplo de fábula, após a conversa sobre O Leão e o Rato.</li> </ul> <p style="text-align: center;">O Leão e o Rato</p> <p>Certo dia, estava um Leão a dormir a sesta quando um ratinho começou a correr por cima dele. O Leão acordou, pôs-lhe a pata em cima, abriu a bocarra e preparou-se para o engolir. - Perdoa-me! - gritou o ratinho - Perdoa-me desta vez e eu nunca o esquecerei. Quem sabe se um dia não precisarás demim? O Leão ficou tão divertido com esta ideia que levantou a pata e o deixou partir. Dias depois o Leão caiu numa armadilha. Como os caçadores o queriam oferecer vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore e partiram à procura de um meio para o transportarem. Nisto, apareceu o ratinho. Vendo a triste situação em que o Leão se encontrava, roeu as cordas que o prendiam. E foi assim que um ratinho pequenino salvou o Rei dos Animais. Moral da história: Não devemos subestimar os outros.</p> <p>Fonte: FONTAINE, Jean de La. O Leão e o Rato. Disponível em: <a href="http://pensador.uol.com.br/frase/ODEwNDaw/">http://pensador.uol.com.br/frase/ODEwNDaw/</a></p> <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS: acesso à internet e a plataforma escolhida.</p>	
<p><b>ETAPA 4</b></p> <p><b>Lenda - Lobisomem</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade a ser desenvolvida presencialmente:</b> Inicialmente questione a opinião dos participantes: o que é uma lenda? Você conhece alguma lenda? Há uma lenda conhecida na sua cidade ou no seu estado?</li> </ul> <p>Grave um vídeo, realizando a leitura dramática da lenda a seguir e disponibilize aos participantes.</p> <p>Solicite que cada um escolha uma lenda e apresente, realizando uma leitura dramática.</p> <p style="text-align: center;">LOBISOMEM</p>	<p>5h</p>

Segunda a lenda, quando uma mulher tem 7 filhas e o oitavo filho é homem, esse último filho será um Lobisomem.

Quando nasce, a criança é pálida, magra e possui as orelhas um pouco compridas. As formas de lobisomem aparecem a partir dos 13 anos de idade. Na primeira noite de terça ou sexta-feira após seu 13º aniversário, o garoto sai à noite e no silêncio da noite, se transforma pela primeira vez em lobisomem e uiva para a Lua, semelhante a um lobo.

Após a primeira transformação, em todas as noites de terça ou sexta-feira, o homem se transforma em lobisomem e passa a visitar 7 partes da região, 7 pátios de igreja, 7 vilas e 7 encruzilhadas. Por onde ele passa, açoita os cachorros e desliga todas as luzes que vê, além de uivar de forma aterrorizante.

Quando está quase amanhecendo, o lobisomem volta a ser homem.

Fonte: DANTAS, Tiago. Lobisomem. Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/folclore/lobisomem.htm>

**MATERIAIS NECESSÁRIOS:** computador, projetor multimídia, caixas de som, acesso à internet para pesquisa das lendas caso necessário.

• **Atividade a ser desenvolvida virtualmente:**

Inicialmente questione a opinião dos participantes: o que é uma lenda? Você conhece alguma lenda? Há uma lenda conhecida na sua cidade ou no seu estado?

Grave um vídeo, realizando a leitura dramática da lenda a seguir e disponibilize aos participantes.

Solicite que cada um escolha uma lenda e apresente virtualmente, realizando uma leitura dramática.

### LOBISOMEM

Segunda a lenda, quando uma mulher tem 7 filhas e o oitavo filho é homem, esse último filho será um Lobisomem.

Quando nasce, a criança é pálida, magra e possui as orelhas um pouco compridas. As formas de lobisomem aparecem a partir dos 13 anos de idade. Na primeira noite de terça ou sexta-feira após seu 13º aniversário, o garoto sai à noite e no silêncio da noite, se transforma pela primeira vez em lobisomem e uiva para a Lua, semelhante a um lobo.

Após a primeira transformação, em todas as noites de terça ou sexta-feira, o homem se transforma em lobisomem e passa a visitar 7 partes da região, 7 pátios de igreja, 7 vilas e 7 encruzilhadas. Por onde ele passa, açoita os cachorros e desliga todas as luzes que vê, além de uivar de forma aterrorizante.

	<p>Quando está quase amanhecendo, o lobisomem volta a ser homem.</p> <p>Fonte: DANTAS, Tiago. Lobisomem. Brasil Escola. Disponível em: <a href="http://brasilecola.uol.com.br/folclore/lobisomem.htm">http://brasilecola.uol.com.br/folclore/lobisomem.htm</a></p> <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS: acesso à internet e a plataforma escolhida.</p>	
<p><b>ETAPA 5</b></p> <p><b>Mito – Indígena do Sol</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade a ser desenvolvida presencialmente:</b></li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>MITO INDÍGENA DO SOL</b></p> <p>Autoria: Índios Tucuna, Vale do Rio Solimões, Amazonas</p> <p>Antigamente, muito antigamente, no tempo em que vivia entre os Tucuna, o Sol era um moço forte e muito bonito. Por ocasião da festa de Moça-Nova, o rapaz ajudava sua velha tia no preparo da tinta de urucu. La à mata e trazia uma madeira muito vermelha, chamada muirapiranga. Cortava a lenha para o fogo onde a velha fervia o urucu para pintar os Tucuna. A tia do moço era muito mal humorada, estava sempre a reclamar e a pedir mais lenha. Um dia o Sol trouxe muita muirapiranga e a velha tia ainda resmungava insatisfeita. O rapaz resolveu então que acabaria com toda aquela trabalhadeira. Olhou para o fogo que ardia, soltando longe suas faíscas. Olhou para o urucu borbulhante, vermelho, quente. Desejou beber aquele líquido e pediu permissão à tia que consentiu: - Bebe, bebe tudo e logo, disse zangada. Ela julgava e desejava que o moço morresse. Mas, à medida que ia bebendo a tintura quente, o rapaz ia ficando cada vez mais vermelho, tal qual o urucu e a muirapiranga. Depois, subindo para o céu, intrometeu-se entre as nuvens. E passou desde então a esquentar e a iluminar o mundo.</p> <p>Fonte: ÍNDIOS Tucuna, Vale do Rio Solimões, Amazonas. Leitura para todos. Disponível em: <a href="https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/?page_id=222">https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/?page_id=222</a></p> <p style="text-align: center;">Apresente em projetor multimídia o mito:</p>	<p>2h</p>



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6AU4puF-FQ8>

Após a discussão sobre o mito, solicite que cada participante defina uma característica dos mitos, citando exemplo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: computador, projetor multimídia e caixas de som.

- **Atividade a ser desenvolvida virtualmente:**

### MITO INDÍGENA DO SOL

Autoria: Índios Tucuna, Vale do Rio Solimões, Amazonas

Antigamente, muito antigamente, no tempo em que vivia entre os Tucuna, o Sol era um moço forte e muito bonito. Por ocasião da festa de Moça-Nova, o rapaz ajudava sua velha tia no preparo da tinta de urucu. Lá à mata e trazia uma madeira muito vermelha, chamada muirapiranga. Cortava a lenha para o fogo onde a velha fervia o urucu para pintar os Tucuna. A tia do moço era muito mal humorada, estava sempre a reclamar e a pedir mais lenha. Um dia o Sol trouxe muita muirapiranga e a velha tia ainda resmungava insatisfeita. O rapaz resolveu então que acabaria com toda aquela trabalhadeira. Olhou para o fogo que ardia, soltando longe suas faíscas. Olhou para o urucu borbulhante, vermelho, quente. Desejou beber aquele líquido e pediu permissão à tia que consentiu: - Bebe, bebe tudo e logo, disse zangada. Ela julgava e desejava que o moço morresse. Mas, à medida que ia bebendo a tintura quente, o rapaz ia ficando cada vez mais vermelho, tal qual o urucu e a muirapiranga. Depois, subindo para o céu, intrometeu-se entre as nuvens. E passou desde então a esquentar e a iluminar o mundo.

	<p>Fonte: ÍNDIOS Tucuna, Vale do Rio Solimões, Amazonas. Leitura para todos. Disponível em: <a href="https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/?page_id=222">https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/?page_id=222</a></p> <p>Compartilhe sua tela com os participantes e apresente o mito:</p>  <p>Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=6AU4puF-FQ8">https://www.youtube.com/watch?v=6AU4puF-FQ8</a></p> <p>Após a discussão sobre o mito, solicite que cada participante defina uma característica dos mitos, citando exemplo.</p> <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS: acesso à internet e a plataforma escolhida.</p>	
<p><b>ETAPA 6</b></p> <p><b>Apresentação de uma narrativa em forma de teatro</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade a ser desenvolvida presencialmente:</b> Solicite que em duplas, escolham UMA NARRATIVA, podendo ser uma lenda, um conto, uma fábula ou um mito e apresente em forma de TEATRO.</li> </ul> <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS: acesso à internet para pesquisa da narrativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade a ser desenvolvida virtualmente:</b> Solicite que individualmente, escolham UMA NARRATIVA, podendo ser uma lenda, um conto, uma fábula ou um mito e apresente em forma de TEATRO, por meio da plataforma escolhida.</li> </ul> <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS: acesso à internet e plataforma escolhida.</p>	<p>2h</p>

<p><b>ETAPA 7</b></p> <p><b>Varal Literário</b></p> <p><b>ou</b></p> <p><b>Sarau Literário</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade a ser desenvolvida presencialmente:</b>  Defina com os participantes se farão um VARAL LITERÁRIO ou um SARAU LITERÁRIO.</li> </ul> <p>VARAL LITERÁRIO: Registrar os resultados do projeto em uma exposição por meio de um Varal Literário das diferentes narrativas (contos, fábulas, lendas e mitos).</p> <p>SARAU LITERÁRIO: registrar os resultados do projeto em um Sarau Literário declamando as narrativas que mais se destacaram no projeto.</p> <p>Solicitamos que este momento seja gravado ou fotografado. Tais registros devem ser enviados ao e-mail da coordenação do curso no qual você está matriculado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade a ser desenvolvida virtualmente:</b>  Defina com os participantes se farão um VARAL LITERÁRIO VIRTUAL ou um SARAU LITERÁRIO VIRTUAL.</li> </ul> <p>VARAL LITERÁRIO: Registrar os resultados do projeto em uma exposição virtual por meio de um Varal Literário das diferentes narrativas (contos, fábulas, lendas e mitos). Lembre-se de realizar a gravação e disponibilizar o link dela posteriormente.</p> <p>SARAU LITERÁRIO: registrar os resultados do projeto em um Sarau Literário declamando as narrativas que mais se destacaram no projeto. Lembre-se de realizar a gravação e disponibilizar o link dela posteriormente.</p> <p>Solicitamos que este momento seja gravado, fotografado e/ou prints das telas das apresentações. Tais registros devem ser enviados ao e-mail da coordenação do curso no qual você está matriculado.</p>	<p>4h</p>
--	--	-----------



## REFERÊNCIAS

ANGELOTTI, Christiane. Adaptado da obra dos Irmãos Grimm. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=4>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

BARBOSA, Ana Clarisse Alencar. **Educação da criança na revitalização da identidade indígena**: o contexto Xokleng/Laklãnõ. Dissertação de Mestrado. Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau – SC, 2011.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **Literatura Infantil**: Visão Histórica e Crítica. São Paulo: EDART, 1983.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: Teoria & Prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 2002.

DANTAS, Tiago. Lobisomem. Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br/folclore/lobisomem.htm>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

FONTAINE, Jean de La. O Leão e o Rato. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/ODEwNDAw/>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

ÍNDIOS Tucuna, Vale do Rio Solimões, Amazonas. Leitura para todos. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/?page\\_id=222](https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/?page_id=222)>. Acesso em: 28 jan 2016.

PASSERINI, Sueli Pecci. **O fio de Ariadne**: um caminho para a narração de histórias. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 2004.